Índice Gerente de Compras™ HSBC 2012

compiled by markit

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 2 de maio 2012

PMI™ Produção Industrial HSBC

Produção e volume de novos pedidos caem pela primeira vez em 2012

Pontos-chave:

- Quedas modestas na produção e no volume de novos trabalhos
- Níveis de contratação mais baixos em abril, mas a taxa de perda de emprego foi marginal apenas
- PMI HSBC - Brasil fica abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, mostrando uma deterioração nas condições de negócios

Os dados de abril indicam que tanto a produção quanto o volume de novos pedidos dos fabricantes brasileiros caíram em relação a março, com as empresas citando, em geral, a demanda mais fraca por parte dos clientes. As taxas de declínio foram modestas, mas mesmo assim se mostraram as mais fortes em seis e cinco meses respectivamente. Os fabricantes brasileiros reduziram marginalmente suas forças de trabalho em abril, ao mesmo tempo em que a taxa de inflação de preço de insumos se fortaleceu em relação a março atingindo um recorde de quatro meses de alta.

Em abril, depois de ajustado para variações sazonais, o Índice Gerente de Compras™ - HSBC, Brasil (PMI™) - uma consolidação de dados criada para fornecer, em um único número, uma visão geral e instantânea das condições operacionais da economia do setor industrial - registrou abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, que separa crescimento de contração. Ao atingir 49.3, o PMI indicou a primeira deterioração nas condições operacionais do setor industrial em 2012. Além disso, com um valor inferior ao de 51.1 registrado em março, o PMI ficou abaixo da tendência histórica para as séries, e sugeriu uma deterioração modesta nas condições de negócios em abril.

As indústrias brasileiras atribuíram, em parte, a deterioração nas condições de negócios do setor industrial à demanda mais fraca por parte dos clientes. Cerca de 13% das empresas pesquisadas receberam um volume menor de novos trabalhos em abril, com a taxa de redução sendo, de um modo geral, moderada mas a mais forte desde novembro do ano passado. O volume de pedidos para exportação também diminuiu durante o período mais recente da pesquisa, como tem sido o caso desde abril de 2011, com vários entrevistados culpando o persistente enfraquecimento da economia global.

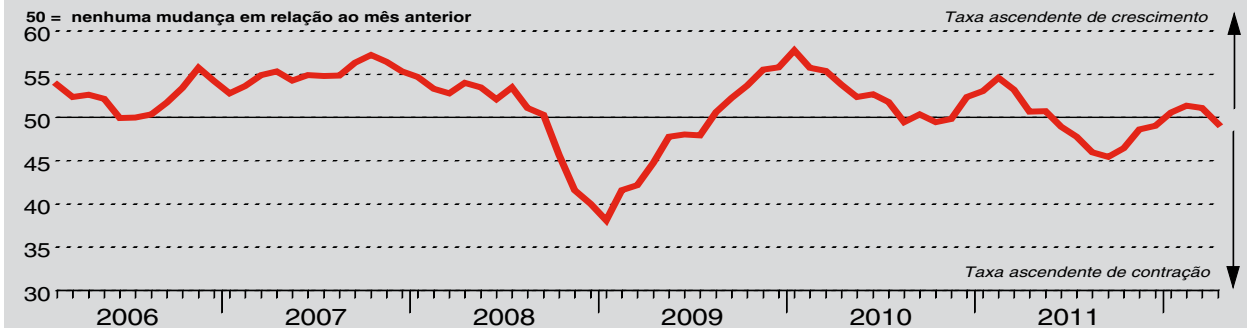
Em comparação com os aumentos relatados em cada um dos últimos três meses, a produção das indústrias brasileiras diminuiu em abril. Embora a produção tenha caído apenas modestamente, a redução mais recente foi mesmo assim, a mais forte em seis meses. Os estoques de produtos finais também caíram em abril, mas a taxa de redução de estoques se desacelerou em relação a março. Ao mesmo tempo, os pedidos em atraso diminuíram durante o período mais recente da pesquisa, com as empresas citando, em grande parte, as recentes melhorias na produtividade.

Como reflexo da produção mais baixa, a quantidade de insumos comprada pelos fabricantes brasileiros diminuiu moderadamente em abril. Os estoques de compras também foram reduzidos pelo décimo primeiro mês consecutivo. Apesar disso, os prazos de entrega dos fornecedores se alongaram ainda mais, e da maneira mais significativa desde junho de 2011.

Foram relatadas perdas de empregos no setor industrial do Brasil em abril, pondo um ponto final num período de três meses de criação de postos de trabalho. Porém, os níveis de contratação caíram marginalmente apenas. Onde houve uma diminuição no número de funcionários, as empresas citaram, de um modo geral, o declínio no volume de novos pedidos.

Os custos de insumos enfrentados pelos fabricantes brasileiros aumentaram ainda mais em Abril, com matérias-primas como o aço e as resinas sendo particularmente mencionadas pelos entrevistados. A taxa de inflação de preço de insumos foi sólida e a mais forte em 2012. De um modo geral, as empresas repassaram aos clientes as cargas mais elevadas de custos, aumentando seus preços cobrados em abril. Os preços de venda aumentaram pelo ritmo mais forte em quase um ano, mas mesmo assim em menor proporção do que o aumento nos custos de insumos.

Índice Gerente de Compras™ *(PMI™)* HSBC Brasil



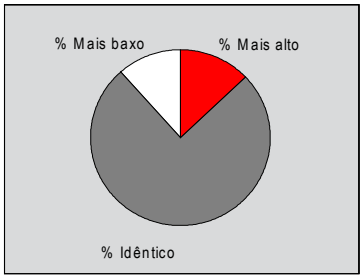
PMI™ HSBC é um indicador composto, criado para fornecer uma visão geral da atividade no setor industrial e funciona como um indicador de destaque para toda a economia. O indicador deriva de índices de difusão individuais que medem as mudanças na produção, novos pedidos, emprego, períodos de entrega dos fornecedores e estoques de mercadorias compradas. Uma leitura do *PMI™* abaixo da marca de 50.0 indica que, de um modo geral, a economia industrial está em queda; acima da marca de 50.0, que ela está, de um modo geral, em expansão. Uma leitura equivalente a 50.0 assinala ausência de mudanças. Quanto maior for a diferença do valor de 50.0, tanto maior será a taxa de mudança assinalada pelo Índice. O *PMI™* e o *Purchasing Manager's Index™* são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

markit™

HSBC

Índice de Produção

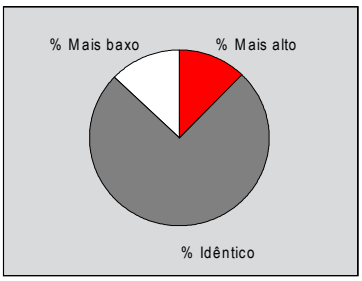
P. Por favor compare a sua produção neste mês com a do mês anterior.



Em abril, o Índice de Preço de Produção, sazonalmente ajustado, registrou abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, apontando uma redução na produção do setor industrial brasileiro. Cerca de 12% das empresas relataram uma produção mais baixa comparada com a do mês anterior e atribuíram as reduções, de um modo geral, à demanda mais fraca por parte dos clientes. Embora a taxa de declínio tenha sido modesta apenas, o índice caiu cerca de três pontos em relação a março atingindo um recorde de seis meses de baixa.

Índice de Novos Pedidos

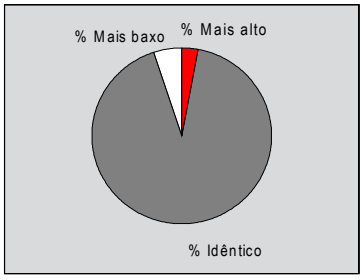
P. Por favor compare a situação dos seus novos pedidos neste mês com a do mês anterior.



Em abril, pela primeira vez em 2012, os fabricantes brasileiros receberam um volume menor de novos pedidos. A entrada de novos trabalhos caiu moderadamente em comparação com o mês anterior, com a taxa de contração sendo a mais forte desde novembro último. As empresas monitoradas que relataram uma redução no volume de novos pedidos (cerca de 13%) citaram, em grande parte, a demanda mais fraca por parte dos clientes durante o período mais recente da pesquisa.

Índice de Novos Pedidos para Exportação

P. Por favor compare a situação dos novos pedidos para exportação neste mês com a do mês anterior.



Em abril, as indústrias brasileiras relataram mais uma redução no volume de novos pedidos para exportação, como foi indicado pelo Índice de Novos Pedidos para Exportação, sazonalmente ajustado, que permaneceu abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças. O volume de novos trabalhos provenientes do estrangeiro tem caído em todos os meses desde abril de 2011, com vários entrevistados atribuindo a redução mais recente ao persistente enfraquecimento da economia global. O índice caiu ligeiramente em relação ao registrado em março, e sugeriu que a taxa de contração foi a mais forte em 2012.

Índice de Pedidos em Atraso

P. Por favor compare o nível de pedidos em Atraso na sua empresa no mês atual, com o do mês anterior.

Em comparação com os acúmulos de pedidos em atraso registrados nos dois últimos meses, os negócios pendentes no setor industrial brasileiro diminuíram em abril. Além disso, a taxa de diminuição foi sólida, e a mais forte em cinco meses. Cerca de 6% das empresas relataram uma redução nos trabalhos em processamento durante o período mais recente da pesquisa (enquanto que menos de 2% registraram um aumento), com várias empresas monitoradas atribuindo o declínio à melhoria da produtividade.

All Intellectual Property Rights owned by Markit Economics Limited

Índice de Estoque de Bens Finais

P. Por favor compare os estoques de Bens Finais (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.

Dando continuidade à tendência que tem sido registrada em todos os meses desde setembro último, os estoques de bens finais nas indústrias brasileiras diminuíram ainda mais em abril. As evidências fornecidas pelos entrevistados sugeriram que os estoques de bens finais foram reduzidos devido a quedas tanto no volume de novos pedidos quanto na produção durante o período mais recente da pesquisa. Embora os estoques de produtos finais tenham caído modestamente ao longo do mês, a redução mais recente foi mais fraca do que a registrada em março.

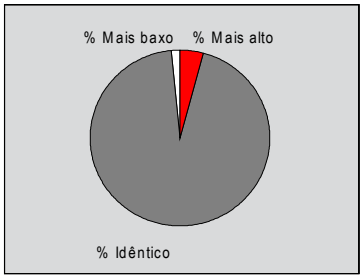
Índice de Emprego

P. Por favor compare o nível de emprego em sua unidade neste mês com a situação do mês anterior.

Como reflexo do declínio no volume de novos pedidos, os fabricantes brasileiros reduziram suas forças de trabalho em abril. Isto foi indicado pelo Índice de Emprego, sazonalmente ajustado, que registrou abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, que separa criação de empregos de perda de empregos. Porém, o declínio no nível de emprego do setor industrial foi marginal apenas, com o índice registrando um pouco abaixo do ponto neutro de 50.0.

Índice de Preço de Bens Finais

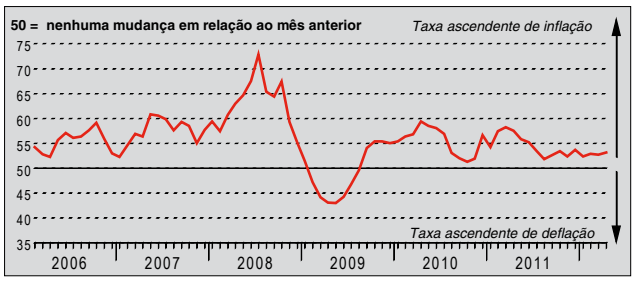
P. Por favor compare o preço médio cobrado por unidade de produção neste mês com a situação do mês anterior.



O preço médio cobrado pelas indústrias brasileiras aumentou pelo segundo mês consecutivo em abril. Onde houve um aumento nos preços de fábrica, as empresas citaram, de um modo geral, o repasse das cargas mais altas de custo para os clientes durante o período mais recente da pesquisa. Embora modesta, a taxa de inflação de preços de produtos se fortaleceu em relação a março e foi a mais rápida em quase um ano, como indicado pelo valor mais alto do Índice de Preço de Bens Finais, sazonalmente ajustado.

Índice de Preço de Insumos

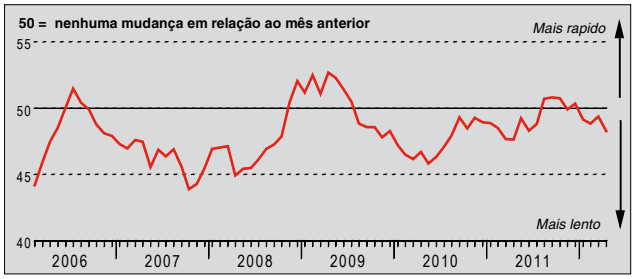
P. Por favor compare o preço médio de suas compras (volume ponderado) neste mês com a situação do mês anterior.

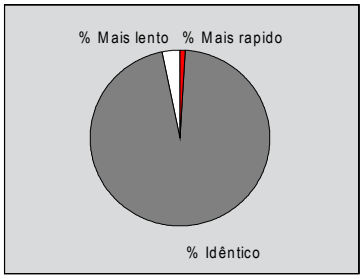


Os custos de insumos enfrentados pelos fabricantes brasileiros aumentaram ainda mais em abril, estendendo o atual período de inflação de preço de insumos para trinta e dois meses. Os aumentos de preços de matérias-primas, tais como o aço e as resinas, foram particularmente mencionados pelos entrevistados, ao mesmo tempo em que várias empresas monitoradas também citaram as taxas de câmbio desfavoráveis como tendo contribuído para o aumento global dos custos. No geral, os preços dos insumos cresceram solidamente ao longo do mês, com o aumento mais recente sendo o mais forte em 2012.

Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores

P. Por favor compare os prazos de entrega dos seus fornecedores (volume ponderado) neste mês com os do mês anterior.

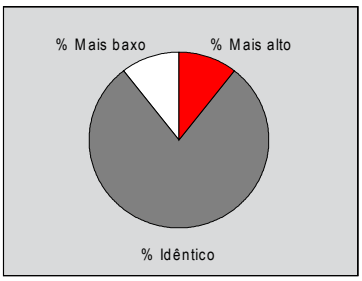




Os prazos de entrega de insumos alongaram-se pelo quarto mês consecutivo em abril, como foi indicado pelo Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores, sazonalmente ajustado, que permaneceu abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças. Além disso, tendo baixado em relação a março e atingido um recorde de baixa de dez meses, o índice sugeriu que a deterioração mais recente no desempenho dos fornecedores foi, de um modo geral, sólida.

Índice de Compra de Insumos

P. Por favor compare a quantidade de itens comprados (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



A quantidade de insumos comprados pelos fabricantes brasileiros caiu em abril, depois de ter aumentado nos dois últimos meses. A atividade de compra caiu modestamente em relação à registrada em março, com a taxa de declínio sendo a mais forte em 2012. Onde foi relatada uma redução na quantidade de compra de insumos, as empresas monitoradas atribuíram este fato, em grande parte, às necessidades mais baixas de produção.

Índice de Estoque de Insumos

P. Por favor compare os seus estoques de Insumos (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.

Os fabricantes brasileiros diminuíram seus estoques de insumos em abril, estendendo o período atual de redução para onze meses. Porém, o declínio mais recente nos estoques de compras foi marginal apenas, e o mais fraco desde agosto último. Onde houve uma redução nos estoques de mercadorias de pré-produção, as empresas atribuíram este fato, de um modo geral, aos volumes mais baixos de novos pedidos.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O Índice Gerentes de Compras™ baseia-se em dados compilados a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em mais de 400 empresas industriais. O painel é estratificado geograficamente e de acordo com o grupo da Classificação Padrão Industrial (Standard Industrial Classification – SIC), com base na contribuição do setor industrial para o PIB brasileiro.

As respostas à pesquisa refletem a mudança, se houver alguma, no mês em curso comparado ao mês anterior, com base em dados coletados no meio do mês. Para cada um dos indicadores, o 'Relatório' mostra a porcentagem de respondentes que relatou cada resposta, a diferença líquida entre o número de respostas mais elevadas/melhores e o de respostas mais baixas/piores, assim como o índice de "difusão". Este índice representa a soma das respostas positivas mais a metade das respostas relatando "ausência de mudanças".

O Índice Gerentes de Compras™ *(PMI™)* é um índice composto por cinco índices individuais, computados de acordo com os seguintes pesos: Novos Pedidos - 0.3, Produção - 0.25, Emprego - 0.2, Prazo de Entrega dos Fornecedores - 0.15, Estoque de Insumos - 0.1, com o índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores invertido de modo a se mover numa direção comparável.

Os índices de difusão têm as propriedades dos principais indicadores e são medidas sumarizadas convenientes que indicam a direção predominante da mudança. Um índice acima de 50 indica um aumento global nessa variável, abaixo de 50 indica um decréscimo global. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do Índice Gerentes de Compras™ *PMI*™ HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou conseqüentes que possam decorrer do uso destes dados. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.